

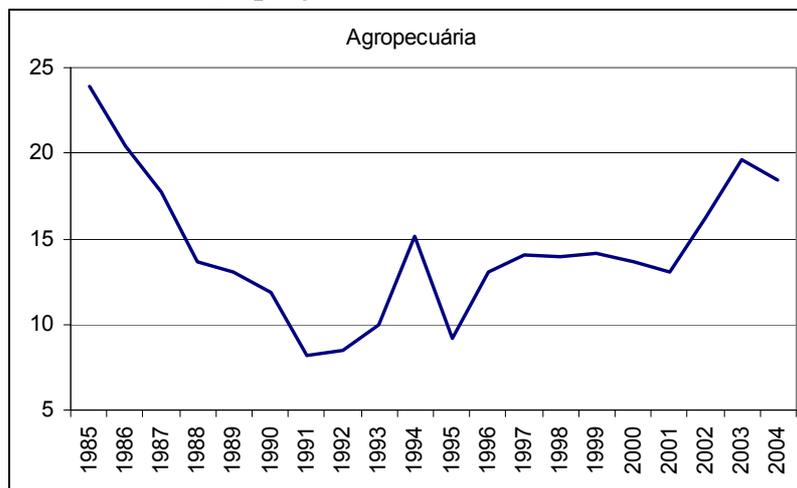
ECONOMIA PARANAENSE

A agropecuária no Paraná: crise e perspectiva

*Luciano Nakabashi**
*Fábio Dória Scatolin***
*Marcio José Vargas da Cruz****

A atividade agropecuária ainda continua tendo grande importância na economia paranaense. Apesar da queda de sua participação no valor adicionado a partir de meados da década de 1980¹², esta foi retomada em 2001, representando em 2004, aproximadamente 18%, conforme apresentado no gráfico 1. Isto, sem considerar o fato de que alguns segmentos importantes da indústria de transformação, como, por exemplo, alimentos e bebidas, mantêm fortes vínculos em relação à agropecuária.

Gráfico 1. Participação da agropecuária no valor adicionado, a preços básicos no Paraná – 1985-2004



Fonte: IBGE/IPARDES (2006)

Em relação à quantidade de pessoas empregadas por esse setor, ocorreu uma grande queda em termos relativos a partir de 1992. Mesmo com a elevação da participação da agropecuária no valor adicionado do estado do Paraná, a partir de 2001, a porcentagem de pessoas empregadas pelo setor passou de 24,3% para 20,8%, em 2004. Ainda assim, continua

* Doutor em Economia pelo CEDEPLAR/UFMG. Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - luciano.nakabashi@ufpr.br

** Doutor em Economia pela University of London. Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - scatolin@ufpr.br

*** Mestre em Economia pela Universidade Federal do Paraná. Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - marciocruz@ufpr.br

¹² Scatolin, Cruz, Porcile e Nakabashi (2006) discutem este processo relacionando-o com o aumento da participação da indústria de transformação no Estado.

empregando uma parcela significativa da população, ficando muito próximo do nível de emprego do setor industrial, conforme demonstra a tabela 1.

Tabela 1. Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal – Paraná

Atividades	1992	1995	1999	2001	2004
Agrícola	36,1%	31,3%	25,2%	24,3%	20,8%
Indústria	18,2%	19,3%	20,1%	19,9%	21,6%
Serviços	45,7%	49,4%	54,7%	55,8%	57,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE / PNAD (1992; 1995; 1999; 2001 e 2004)

Os dados não estão disponíveis para os anos de 2005 e 2006, período em que diversos fatores corroboraram para uma proclamada crise na atividade agropecuária no estado do Paraná e no Brasil, o que, frente à relevância da atividade, indicada pelos dados acima, resulta em importantes implicações econômicas.

O objetivo do presente artigo é o de apresentar os indícios desta suposta crise, buscando identificar suas principais causas e qual a perspectiva atual frente a este cenário. Para isto, será analisado o período entre 2003 e 2006, o qual está relacionado ao mandato dos governos executivos, na esfera estadual e federal.

Para responder à questão da existência de indícios de crise setorial durante este período é importante identificar os principais segmentos da atividade agropecuária no estado, buscando analisar alguns indicadores básicos de desempenho.

Quadro 1. Valor Bruto da Produção – Seis grandes grupos

Grandes Grupos	VBP 96/97	VBP 03/04
	% PR	% PR
Principais culturas	48,22	50,14
Pecuária	37,81	35,19
Produtos Florestais	6,87	9,28
Hortaliças e especiarias	4,45	3,32
Fruticultura	2,59	1,96
Floricultura	0,05	0,11
Total	100,00	100,00

Fonte: SEAB (2006)

De acordo com o Quadro 1, dividindo-se o Valor Bruto da Produção em seis grandes grupos, referindo-se aos dados de 2004, verifica-se que as “principais culturas” (soja, milho, café, feijão, arroz, cana-de-açúcar, mandioca, fumo, trigo, aveia, cevada, etc.) que incorporam basicamente as principais culturas da safra de verão representam

aproximadamente 50% do VBP, tendo destaque também a pecuária (35,19) e produtos florestais 9,28%.

Neste sentido, será analisando basicamente alguns dados relacionados ao grupo das principais culturas e da pecuária, dado sua representatividade no VBP do Estado.

A Tabela 2 apresenta fortes indícios da crise que houve no setor agrícola, com destaque para o início de 2005. Comparado a 2004, houve uma queda no rendimento médio (área colhida/quantidade produzida) de basicamente todos os principais produtos agrícolas. Neste caso, destaca-se a soja, que teve uma importante queda no rendimento médio e no VBP.

Tabela 2. Área colhida, quantidade produzida e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, Paraná – 2003, 2004 e 2005

Produtos	Área colhida (ha)			Quantidade produzida (t)			Valor (1000 R\$)		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Abacaxi (1) (2)	350	313	265	7.731	8.869	5.827	4.044	4.610	3.313
Algodão herbáceo (em caroço)	30.049	47.315	57.187	71.720	90.171	78.722	88.029	113.638	65.372
Alho	816	709	688	3.692	3.280	3.006	6.713	8.194	7.554
Amendoim (em casca)	4.153	4.242	4.711	8.569	8.660	8.573	6.429	6.867	8.684
Arroz (em casca)	70.694	68.051	59.681	193.416	182.253	137.065	108.229	114.303	71.811
Aveia (em grão)	222.650	266.076	283.156	320.294	327.880	390.624	97.258	93.691	110.540
Batata-doce	3.858	3.860	2.893	62.977	68.653	49.107	20.127	21.143	19.645
Batata-inglesa	30.704	29.336	27.502	610.663	580.350	547.183	272.783	226.511	288.375
Cana-de-açúcar (2)	373.839	399.527	404.520	31.925.805	32.642.730	29.717.100	849.157	908.392	832.749
Cebola	6.202	5.927	6.390	76.362	80.326	88.009	22.854	26.265	36.902
Centeio (em grão)	690	633	725	1.170	869	1.065	444	298	357
Cevada (em grão)	53.809	54.689	52.927	185.178	172.120	116.919	68.514	64.509	39.398
Ervilha (em grão)	156	152	19	267	302	66	481	367	116
Feijão (em grão)	539.602	506.035	440.116	707.530	666.089	557.019	813.945	628.994	638.007
Fumo (em folha)	49.855	64.489	78.999	97.237	127.329	152.371	306.674	471.598	601.165
Mamona (baga)	225	569	1.020	434	1.049	1.064	190	658	622
Mandioca (2)	110.944	150.645	165.970	2.355.300	2.966.636	3.308.000	457.554	638.273	396.288
Melancia	4.030	3.948	3.575	107.599	96.369	79.212	20.090	22.353	20.544
Melão	272	284	245	2.061	2.638	2.021	1.872	2.686	2.405
Milho (em grão)	2.846.054	2.470.151	2.028.372	14.390.104	10.934.582	8.572.364	3.613.909	3.029.774	2.256.046
Rami (fibra)	539	539	539	1.381	1.196	1.158	1.955	1.571	1.573
Soja (em grão)	3.649.119	4.011.021	4.154.667	11.009.946	10.219.005	9.492.153	6.497.467	7.235.643	4.488.285
Sorgo granífero (em grão)	11.587	7.255	3.511	42.198	19.262	13.723	14.347	4.286	2.974
Tomate	3.293	3.207	3.532	165.394	161.378	185.299	83.991	92.382	142.820
Trigo (em grão)	1.254.125	1.358.692	1.275.869	3.203.327	3.051.013	2.767.440	1.245.170	1.107.185	802.747

Fonte: IBGE (2006)

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

(2) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

Com relação à pecuária, houve crescimento entre os anos de 2003 e 2004 comparados aos anteriores, com relação ao rebanho bovino, produção de leite e rebanho suíno. Destaque para o crescimento da produção de leite, que ficou acima da média nacional. Entretanto, a expansão do rebanho bovino ficou bastante aquém do índice brasileiro, havendo uma queda do rebanho bovino e suíno em 2005, conforme observado na tabela 3.

Tabela 3. Dados da Pecuária do Estado do Paraná

Rebanho bovino brasileiro (efetivo por estado - mil cabeças)	2002	2003	2004	2005
Brasil	185.349	195.552	204.513	207.156
<i>SUL</i>	<i>27.537</i>	<i>28.030</i>	<i>28.211</i>	<i>27.770</i>
<i>PR</i>	<i>10.048</i>	<i>10.259</i>	<i>10.278</i>	<i>10.153</i>
Produção brasileira de leite (por Unidades da Federação)				
Brasil	21.643	22.254	23.475	24.572
<i>Sul</i>	<i>5.508</i>	<i>5.779</i>	<i>6.246</i>	<i>6.542</i>
<i>PR</i>	<i>1.985</i>	<i>2.141</i>	<i>2.395</i>	<i>2.519</i>
Rebanho suíno brasileiro (efetivo por estado -mil cabeças)				
Brasil	31.919	32.305	33.085	34.064
Sul	<i>13.649</i>	<i>13.942</i>	<i>14.458</i>	<i>15.091</i>
PR	<i>4.258</i>	<i>4.364</i>	<i>4.588</i>	<i>4.548</i>

Fonte: IBGE (2006)

A produção de aves também merece destaque ao apresentar um crescimento expressivo, acompanhado do aumento na participação, tanto da produção quanto da exportação brasileira, entre 2003 e 2005, conforme a tabela 4.

Tabela 4. Produção e Exportação de Aves – Paraná (2002 – 2005)

Ano	Produção		Exportação	
	Cabeças Abatidas	Participação (%) Brasil	Exportação (Tons)	Participação (%) - Brasil
2002	751.769.383	20,8%	387.431	24,2%
2003	813.373.908	21,9%	496.746	25,8%
2004	918.483.512	22,7%	681.597	27,6%
2005	1.010.640.211	22,8%	791.126	27,8%

Fonte: ABEF (2006)

No caso da carne bovina, a descoberta do foco de febre aftosa no Mato Grosso do Sul no segundo semestre de 2005, com a posterior polêmica sobre o mesmo problema identificado no Paraná, resultou na suspensão das importações deste produto por parte da União Européia, Rússia e Chile. Os efeitos foram significativos: de janeiro a setembro de 2006, conforme notícia disponibilizada pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB, 2006), o Paraná exportou apenas 8,5 mil toneladas de carne bovina. Em igual período de 2005 foram 31 mil toneladas. Em 2005, o faturamento chegou a U\$ 67 milhões, e neste ano foram de U\$ 15 milhões.

Houve um conjunto de fatores, além da identificação de febre aftosa, que não favoreceram a produção agropecuária no Paraná nos últimos anos. A tabela abaixo sinaliza

um problema importante vivenciado pelas atividades agrícolas como soja, algodão, feijão e milho, com participações importantes no Estado.

Pela tabela 5, pode-se ver como um dos grandes problemas enfrentado pela agricultura foi a queda dos preços recebidos pelo produtor, o qual, principalmente no caso de preços determinados pelo mercado internacional, tem forte implicações da taxa de câmbio. Por exemplo, o preço médio da soja recebido pelo produtor paranaense por uma saca de 60 kg era de R\$ 37,42, em 2003. Esse preço foi se reduzindo até que, em 2006, chegou a R\$ 25,03. Outro importante produto agrícola produzido no estado, o milho, também sofreu perda no preço médio. No mesmo período, ele foi de R\$ 15,73 para R\$ 12,24. Outros produtos que sofreram queda em seus respectivos preços foram algodão em caroço, amendoim em casca, arroz em casca irrigado, aveia, centeio, cevada, feijão de cor, mamona, tomate e trigo.

Tabela 5. Preços médios mensais recebidos pelos produtores no Paraná

Produto	Unidade	Nov 2006	Nov 2005	2006*	2005	2004	2003
Algodão em caroço	Arroba	13,08	13,59	13,16	13,57	18,48	20,43
Alho nacional comum	kg	3,16	2,61	2,78	2,33	2,20	1,79
Amendoim em casca	25 kg	24,64	22,48	21,43	22,48	26,68	28,72
Arroz em casca irrigado	50 kg	30,66	23,34	25,95	28,12	45,13	51,34
Aveia	60 kg	17,94	16,27	14,38	14,71	16,50	22,24
Batata lisa	50 kg	42,74	-	36,37	39,95	22,50	31,71
Café em coco	kg/renda	3,63	3,50	3,40	3,71	3,06	2,69
Cana de açúcar	t	35,94	29,62	33,87	28,99	27,96	30,40
Cebola	20 kg	11,89	13,41	11,30	11,73	11,23	9,56
Centeio	60 kg	-	-	21,88	30,79	34,36	-
Cevada	60 kg	26,50	19,64	25,09	24,34	26,89	35,24
Feijão de cor	60 kg	57,60	60,22	59,14	72,77	61,00	82,74
Fumo estufa	arroba	-	-	56,53	59,64	65,32	63,78
Mamona	kg	0,30	0,52	0,35	0,61	0,59	0,56
Mandioca consumo	Kg	0,38	-	0,37	-	-	-
Milho	60 kg	15,40	12,15	12,24	14,73	16,85	18,36
Rami	kg	-	-	1,62	1,59	1,44	1,66
Soja	60 kg	29,01	24,97	25,03	28,29	41,68	43,68
Sorgo	60 Kg	12,86	-	12,47	-	-	-
Tomate	23 kg	21,17	25,25	15,18	19,51	20,05	16,87
Trigo	60 kg	27,54	17,67	20,92	20,09	26,59	31,80

Fonte: SEAB/DERAL (2006)

Elaboração: CELEPAR; DERAL/DEB

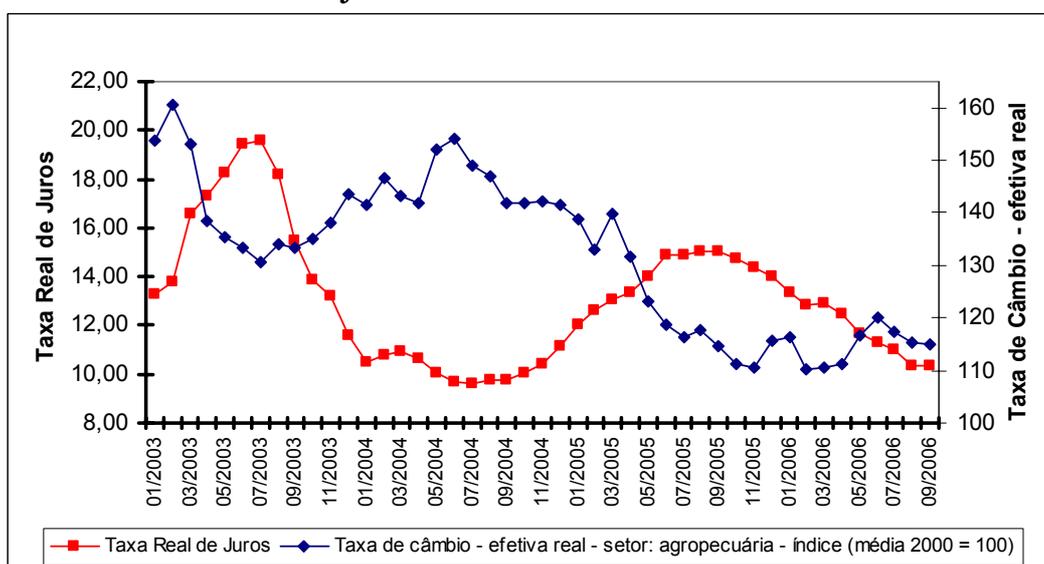
Obs: O preço semanal é coletado junto aos Núcleos Regionais e ponderado pela relação entre a Produção do Núcleo e a Produção do Estado. Posteriormente, pelo método da média aritmética simples, calcula-se o preço médio mensal.

(*) Média simples de Jan/2006 até Nov/2006

Outra questão relevante a ser considerada, de certa forma relacionada à anterior, trata-se da condução da política macroeconômica, neste caso, com destaque para o comportamento das variáveis: taxa de câmbio e taxa de juros. Observa-se através do gráfico 2 que a partir do segundo semestre de 2004 há um forte aumento da taxa real de juros, acompanhado de uma contínua valorização da taxa efetiva real de câmbio.

O comportamento destas duas variáveis resultou numa problemática combinação. A produção da safra 2004/2005 foi realizada com insumos custeados a um determinado nível de taxa de câmbio e, no momento da colheita, os produtores se depararam com uma taxa de câmbio consideravelmente apreciada em relação ao período anterior. O agricultor que havia feito financiamento, além de ter dificuldade frente a este compromisso, se deparou com um aumento persistente da taxa real de juros que perdurou até o início do segundo semestre de 2005. Cabe ressaltar que, mesmo sendo parte da produção previamente negociada, o preço de referência tende a ser o dólar. Neste caso, além do problema de se deparar com o câmbio apreciado, há o fato de que esta variação foi grande e persistiu no período entre a produção e colheita, tendendo a agravar a situação.

Gráfico 2 – Taxa Real de Juros* e Taxa Efetiva Real de Câmbio – 2003 - 2006**



Fonte: Ipeadata (2006)

* Taxa Real de juros obtida através da expectativa média de inflação - IPCA - taxa acumulada para os próximos doze meses - (% a.a.) e da Taxa nominal de juros - Selic - fixada pelo Copom - (% a.a.)

**Taxa de câmbio - efetiva real - setor: agropecuária - índice (média 2000 = 100) – IPEA

Além disto, somam-se os problemas relativos à estiagem, resultando em condições climáticas não favoráveis, presentes nos últimos três anos. Algumas ações emergenciais foram

colocadas em prática entre 2005 e 2006, com destaque para o pacote de medidas visando minimizar o impacto negativo da crise agrícola na atividade econômica e nos níveis de emprego e renda, vigentes a partir de abril de 2006. Dentre as principais medidas, destacaram-se a prorrogação dos débitos de investimento por um ano após o término do contrato e os débitos de custeio a serem analisados caso a caso. Porém, apesar de amenizarem o problema, seus efeitos foram restritos frente ao comportamento vigente das variáveis macroeconômicas, apresentadas no gráfico 2.

Contudo, diante de um cenário não muito favorável nos últimos dois anos, basicamente seguindo uma tendência nacional, as perspectivas atuais são melhores. Iniciando pelo comportamento das variáveis macroeconômicas, espera-se que não haja, ao longo de 2007, maior apreciação do câmbio, na realidade há uma pressão do setor produtivo pelo comportamento oposto. A taxa nominal de juros tem apresentado quedas persistentes ao longo dos últimos meses, que junto à estabilidade do nível de preços tem se traduzido na queda da taxa real de juros.

Outras questões importantes são: um possível aumento da demanda externa ocasionado pela substituição de área plantada de soja nos Estados Unidos por produtos voltados à produção de energias renováveis, a continuidade da expansão da demanda por produtos primários dos países asiáticos e a suspensão do embargo russo a carne bovina paranaense.

O levantamento da estimativa da safra de verão 2006/07 no Paraná, elaborado pelos técnicos do Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (SEAB), prevê que a produção de grãos de verão, em condições climáticas normais, poderá chegar a 20,76 milhões de toneladas, o que representaria um aumento de, aproximadamente, 18% em relação à safra passada. (MANFIO, 2006)

Com relação à intenção de plantio, estima-se que as produções de soja, milho, cana-de-açúcar, feijão e mandioca estarão ocupando as maiores extensões de área, sendo de aproximadamente 6,3 mil (ha). Ainda que apresente uma área pouco representativa, chama a atenção o aumento da intenção de plantio de girassol, que apresenta a maior variação, comparado à safra de verão anterior, destacando-se sua aplicação como fonte de energia renovável.

A produção cafeeira também tende a ampliar sua posição no Paraná. Segundo informações da CONAB (2006), o Estado produziu 2,2 milhões de sacas de café beneficiado, 100% arábica, na safra 2006/2007, significando um crescimento de 56,7% em relação à safra

anterior. Cabe ressaltar que os preços do café tem sido atraentes, mesmo diante da atual taxa de câmbio, o que explica razoavelmente esta tendência.

Portanto, as perspectivas para a atividade agropecuária para os próximos anos no Estado do Paraná apontam para o fim da crise que prevaleceu nos últimos dois anos. Para isto, será necessário contar com condições climáticas favoráveis e no que se refere à condução de política macroeconômica, será bem vinda uma desvalorização, seguida de estabilidade na taxa de câmbio, garantido melhores condições de competitividade.

Referências Bibliográficas

- ABEF (2006). Estatísticas da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango. Disponível em www.abef.com.br, capturado em 15 de dezembro de 2006.
- CONAB (2006). Primeiro levantamento de café 2007/2008. Disponível em www.conab.gov.br, capturado em 12 de dezembro de 2006.
- IBGE (2006). Produção Agrícola Municipal. Coordenação de Agropecuária. Disponível em www.ibge.gov.br, capturado em 10 de dezembro de 2006.
- IBGE/IPARDES (2006). Contas Regionais do Brasil. Disponível em www.ipardes.gov.br, capturado em 10 de dezembro de 2006.
- IBGE/PNAD (2006). Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar, diversos anos. Disponível em www.ibge.gov.br, capturado em 10 de junho de 2006.
- IPEADATA (2006). Séries históricas. Disponível em www.ipeadata.gov.br, capturado em 10 de dezembro de 2006.
- MANFIO, D.A (2006). Safra de versão 06/07. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Departamento de Economia Rural. Disponível em www.seab.gov.br, capturado em 12 de dezembro de 2006.
- SCATOLIN, F.D.; CRUZ, M.J.V.; PORCILE, J.G.; NAKABASHI, L. Desindustrialização? Uma Análise Comparativa entre Brasil e Paraná. In: IV Encontro da Associação Nacional de Estudos Regionais, 2006, Foz do Iguaçu. Anais do IV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2006.
- SEAB/DERAL (2006). Preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores no Paraná. Disponível em www.seab.gov.br, capturado em 12 de dezembro de 2006.
- SEAB (2006). Ministério anuncia que Paraná já pode exportar carne para a Rússia. Disponível em www.seab.gov.br, capturado em 12 de dezembro de 2006.

